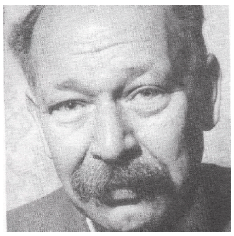
ERIC WEIL (1904-1977)



A repressão reforça a coesão do reprimido; o perigo presente faz surgir hipóteses de vitória futura; a minoria, convencida que não tem nada a perder a não ser as suas cadeias, arrisca tudo porque pensa que já não tem nada a arriscar.

◆Considera que o direito natural pode significar duas coisas: uma ideia no sentido kantiano de que é eterna desde que aparece na história, mas que no plano político é um critério moral negativo do injusto; ou *um conceito histórico do que é evidente pela moral positiva de uma época e de uma comunidade*. Salienta que homem é um *animal de regras*, porque *só o homem segue regras, porque só o homem as pode não seguir*. Porque o homem não pode imaginar uma qualquer sociedade sem regras: *além das regras, ele não encontra senão o animal, com uma forma mais ou menos humana*.

◆Salienta que o que caracteriza o Estado de Direito, pois, não é apenas o facto de existirem leis dotadas de universalidade (tal qualidade também pode existir num Estado Autocrático), mas o facto das *leis existentes não poderem ser modificadas sem o consentimento dos cidadãos dado pelas formas prescritas na lei constitucional ... aquela lei fundamental que regula a modificação de qualquer outra lei incluindo ela mesma*

◆Porque *a sociedade moderna pode ser caracterizada pelo facto de se considerar a si mesma como sociedade. Não é a aparição do conceito de sociedade que nos diferencia das outras épocas, mas o facto do individuo moderno se saber membro da sociedade e de se definir a si mesmo como tal*.

•*Logique de la Philosophie,* Paris, Vrin, 1950;

•*Hegel et l'État,* Paris, Librairie Vrin, 1950. *Philosophie Politique* [1ª ed., 1956], 3ª ed., Paris, Librairie Vrin, 1981.

•*Philosophie Politique,* 1956. Paris, Vrin, 3ª ed. 1981

•*Philosophie Politique, Théorie Politique,* In *Revue Française de Science Politique*, vol. XI, pp. 267-294, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques/CERI, 1961.

•*Essais et Conférences,* 2 vols., Paris, Librairie Plon, 1970-1971.

•*Philosophie Morale,* Paris, Vrin, 4ª ed., 1984

🗁 Châtelet (DOP), «Eric Weil», Châtelet (DOP), pp. 872-87; Châtelet (DOP), Châtelet/ Kouchner (NDNC) pp. 629-65; Maltez (ESPE, 1991), II, p. 31; Maltez (1996), pp. 56, 69, 138, 153, 177, 297, 302, 344 e 37; Perine, Marcelo, «Eric Weil», in *Logos*, 5, cols. 618-620.